

GNA inicia obra de segunda térmica do complexo do Açú

Por Gabriela Ruddy, Valor — São João da Barra (Rio)

01/10/2021 08h05 · Atualizado há 3 dias

A Gás Natural Açú (GNA) iniciou nesta semana as obras da termelétrica GNA II, segunda térmica no Porto do Açú, no norte fluminense. Em paralelo, a companhia negocia possíveis contratos de fornecimento para vender excedente de gás, originado do navio regaseificador (FSRU) BW Magna — que também é responsável pelo suprimento de gás do complexo termelétrico no Açú.

Os anúncios foram feitos na manhã de ontem pelo presidente da GNA, Bernardo Perseke, durante a solenidade de início das operações da UTE GNA I, a primeira usina térmica do Açú. A usina de GNA II terá 1.627,6 megawatts (MW) de capacidade e está prevista para começar a operar ao fim de 2024. Após a entrada em operação da segunda unidade, o complexo será o maior da América Latina em geração térmica, e contará com capacidade instalada de 3 gigawatts (GW).

Segundo Perseke, a previsão é que as obras da nova usina gerem ainda mais empregos do que a primeira, em torno de 12 mil vagas. “Vamos privilegiar mão de obra e fornecedores locais, da mesma forma que fizemos na primeira térmica. Vão passar por GNA II cerca de 15 mil colaboradores, com um pico de cerca de quase seis mil trabalhadores”, afirmou.

A GNA é uma parceria entre a Prumo, responsável pelo Porto do Açu, BP, Siemens e a chinesa SPIC.

Para além da geração de energia elétrica, Perseke explicou que a empresa está conversando com potenciais clientes, com Agência Nacional do Petróleo (ANP), e transportadores de gás para integrar o complexo do Açu à malha de gás. Na prática, o objetivo é aproveitar a capacidade restante no FSRU BW Magna, navio regaseificador responsável por suprir o complexo de energia, para também se tornar uma empresa fornecedora de gás. O navio tem capacidade de regaseificação de 28 milhões de metros cúbicos por dia (m³/dia) de gás natural, mas as duas usinas termelétricas consomem apenas 11 milhões de m³/dia.

“As conversas estão andando, a Nova Lei do Gás foi um marco fundamental para esse mercado”, afirmou Perseke.

A GNA também estuda participar de leilão de capacidade Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em dezembro, para viabilizar a construção de novas usinas no complexo. Ao todo, a companhia tem licença para chegar a uma capacidade instalada de 6,4 GW no porto.

“Pretendemos participar do leilão, mas ainda é muito cedo para falar que está tudo equacionado”, disse o executivo.

A usina GNA I entrou em operação, de forma antecipada, de modo a auxiliar o suprimento de energia elétrica no país em meio à crise hídrica que afeta os reservatórios das usinas hidrelétricas. A usina chegou a ter a produção interrompida na semana passada, mas já foi retomada.

Também participaram do evento de inauguração da térmica ontem o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, os diretores da agência de energia Sandoval Feitosa e Helvio Guerra, e da ANP, Symone Araújo, além do diretor geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Carlos Ciocchi.

Segundo Albuquerque, em meio à crise no setor, a população está aderindo aos esforços voluntários para redução do consumo de energia. “Estamos tendo uma excelente contribuição da população com a economia de energia, os dados mostram isso”, disse o ministro, sem detalhar os dados.

O ministro também afirmou que não haverá necessidade de retorno do horário de verão para auxiliar na economia de energia na crise. “O horário de verão não foi renovado em 2019 e permanece como está”, afirmou.

A solenidade no Porto do Açu fez parte das comemorações dos 1000 dias do governo do presidente Jair Bolsonaro e também contou com a participação do governador do Rio de Janeiro, Claudio Castro, além de autoridades locais, de deputados e do senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente.